

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0966-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.663230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
DISEÑO DE HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN QUÍMICA	
Bárbara Acela Quintero Castro Náyade Sainz Amador Francisco Bayeux Guevara Adilson Tadeu Basquerote Eduardo Pimentel Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306011	
CAPÍTULO 2	13
EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA	
Marisa Ángela Guzmán Munita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306012	
CAPÍTULO 3	23
ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR	
Juliana Nogueira de Oliveira Silva Almir Moreira Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306013	
CAPÍTULO 4	30
ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Elói Romão dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306014	
CAPÍTULO 5	40
ESPAÇO CRECHE	
Valéria Carneiro de Mendonça Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306015	
CAPÍTULO 6	55
FACES DA HISTÓRIA DO VIOLÃO NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ	
José do Nascimento Queiroz Júnior Geisa Magela Veloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306016	
CAPÍTULO 7	60
ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA	

ENGENHARIA

Diogo Alves Amorim

Regina Maria de Lima Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306017>**CAPÍTULO 873****FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NECESSÁRIA**

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo

Teresinha de Jesus de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306018>**CAPÍTULO 980****HUMBERTO MATURANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

Paula Vasconcellos da Silva Viéga

Caroline Wagner

Mara Elisângela Jappe Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306019>**CAPÍTULO 10.....87****LEI 10.639/03: DIFICULDADE PARA INSERIR O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA AO LONGO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Andréia Santos Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060110>**CAPÍTULO 11110****INCLUSÃO SOCIAL: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Alexandra Cristina Martoni Cardozo

Fernanda Noli de Carvalho

Francielle Caroline Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060111>**CAPÍTULO 12..... 122****LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Camila Augusta Valcanover

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060112>**CAPÍTULO 13..... 130****LIBROS DE TEXTO DE MATEMÁTICAS EN EL BACHILLERATO ESPAÑOL (1926-1957)**

Josefa Dólera Almáida

Dolores Carrillo Gallego

Encarna Sánchez Jiménez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060113>

CAPÍTULO 14..... 145

O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1º GRAU PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Nilton Lásaro Jesuino

Adriana Aparecida Molina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060114>

CAPÍTULO 15..... 155

O ENSINO DE ZOOLOGIA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE DE LEPIDÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM

Alana Maciel Mesquita

Socorro Coelho da Silva

Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060115>

CAPÍTULO 16.....161

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Vítor Hugo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060116>

CAPÍTULO 17.....171

O CONHECIMENTO DA MODELAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS COM O ESPAÇO-AMBIENTE NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julivaldo Oliveira Rosario

André Ricardo Lucas Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060117>

CAPÍTULO 18..... 195

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Soeli Staub Zembruski

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

ESPAÇO CRECHE

Data de aceite: 02/01/2023

Valéria Carneiro de Mendonça

Doutoranda Psicologia Social - UERJ,
Professora EAD/UNIRIO/UAB/CEDERJ,
<http://lattes.cnpq.br/9759108603612964>
<https://orcid.org/0000-0003-0077-5175>

Regina Glória Nunes Andrade

Professora Titular/PPGPS-UERJ,
Coordenadora de Projeto CAPES-
COFECUB (2017-2020).
<http://lattes.cnpq.br/7464026573034856>
<https://orcid.org/0000-0003-4982-0133>

RESUMO: Tendo como referência a dinâmica do espaço creche, o lócus da pesquisa aborda o cotidiano desse espaço fornecendo uma visão geral de rotinas estruturadas, que objetivam favorecer o desenvolvimento harmonioso da criança. Teóricos do desenvolvimento psicomotor e neuromotor – Arnald Gesell (1990), Henry Wallon (1975, 1995, 2007), Andre Lapierre (1985), Bernard Aucouturier (1985), entre outros - permeiam o artigo elucidando o lidar no espaço creche.

PALAVRAS – CHAVE: Desenvolvimento psicomotor, ceche, rotina, atividades.

ABSTRACT: With reference to the dynamics of the daycare space, the locus of the research addresses the daily life of this space, providing an overview of structured routines, which aim to favor the harmonious development of the child. Psychomotor and neuromotor development theorists – Arnald Gesell (1990), Henry Wallon (1975, 1995, 2007), Andre Lapierre (1985), Bernard Aucouturier (1985), among others – permeate the article elucidating how to deal in the day care space.

KEYWORDS: Psychomotor development, ceche, routine, activities.

MOVIMENTO, GESTO E AÇÃO¹

Desde a vida intrauterina, o movimento é uma característica essencial ao bebê, que passa a interagir com o meio e, como em todo processo evolutivo, sofre com as ininterruptas transformações, pela descoberta e exploração do mundo que o rodeia, facilitando-lhe o autoconhecimento. Por meio das manifestações corporais, o bebê expressa seus estados de ânimo e

¹ Parte do terceiro capítulo da dissertação de mestrado *Território Creche* de Valéria Carneiro de Mendonça: Rio de Janeiro, UERJ - PPGPS, 2013, orientadora Profa Regina Andrade, co-autora desse artigo.

começa a criar os primeiros vínculos. Através do olhar, do toque, do gesto, o bebê dialoga a todo instante.

De início, é o movimento interno, incessante, da matéria viva; mas muito cedo, na evolução filogenética, se junta e se associa a esse movimento biológico o movimento exterior, orientado por tropismo, das finalidades de nutrição e deslocamento (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1988, p. 30).

Guimarães completa,

Se, no contexto contemporâneo, vigora a separação entre mente e corpo, indivíduo e sociedade, e a valorização dos processos racionais em detrimento das sensações e expressões corporais, hipotetizamos que essa separação começa nesse momento da vida, a partir das ações dos adultos com as crianças e sobre elas (GUIMARÃES, 2011, p. 19).

Os movimentos, como dimensão do estado emocional do sujeito, expressam sentimentos de prazer, frustração, desagrado, euforia, que lhe permitem construir uma memória afetiva; são os gestos do corpo que levarão o indivíduo à consciência de seus limites e possibilidades.

Vários autores chamam atenção para a importância do desenvolvimento motor. Para Wallon (1995), desenvolvimento e movimento são indissociáveis. No *Referencial curricular nacional para a educação infantil*, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1998, p. 18), consta que “o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. [...]. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades da criança”.

Mediada por brinquedos e brincadeiras, a criança, ao entrar na creche, dialoga corporalmente com o adulto que a assiste. Nessa interação, nesse jogo, o adulto participa ativamente, oferecendo-lhe desafios e acolhendo-a, de modo que se sinta segura para vivenciar seu corpo na relação com os objetos e com o espaço.

Como observam Silvia e Pantoni,

Um ambiente espaçoso, atraente, almofadas, obstáculos macios e seguros, túneis de tecidos e caixas de papelão, espelhos no rodapé da sala, cantinhos aconchegantes, livros e brinquedos, móveis, canaletas para brincadeiras com água, painéis de azulejos para pintura, objetos e materiais de diferentes texturas, cheiros e cores... Nesse espaço, organizam-se tempos e atividades para acolher e educar crianças de 0 a 3 anos de idade. Esse espaço: a creche! (SILVA; PANTONI, 2009, p. 5).



Figura 1: Criança em movimento²

O convívio, a troca, o prazer de estar junto e de agir estabelecem novos vínculos, sustentados por um novo processo de desenvolvimento, os quais ampliam significativamente o mundo social desse ser; é a exploração sensório-motora, manifestada por sorrisos e abraços, traduzindo a necessidade de movimentação corporal.

Cada fase é um sistema de relações entre as capacidades da criança e do meio que faz com que eles se especifiquem reciprocamente. O meio não pode ser o mesmo em todas as idades. Ele é feito de tudo o que favorece os procedimentos de que a criança dispõe para obter a satisfação de suas necessidades. Mas, por isso mesmo, é o conjunto dos estímulos sobre os quais se exerce e se regula sua atividade. Cada etapa é a um só tempo um momento da evolução mental e um tipo de comportamento (WALLON, 2007, p. 29).

Vayer e Toulousse (1985, p. 17) indagam sobre o que leva a criança a agir e o que a autoriza a se auto-organizar e a regular a própria ação.

A criança, por natureza, é um ser em movimento, é ação, é corpórea; além disso, realimenta-se através de ações advindas de vivências do meio, que se manifestam por meio de informações recebidas por diferentes culturas e tradições. O desejo profundo da criança é ser dona de seus atos, verdadeiramente livre, ou seja, não julgada e não submetida afetivamente ao desejo do adulto, conforme observam Lapierre e Aucouturier (1988, p. 63).

A atitude postural do bebê determina uma atitude geral diante de si e do mundo que o rodeia; essa postura influi e rege aspectos de sua conduta, e continuará influenciando ao longo de sua infância, auxiliando na formação da personalidade. Gesell (1990) questiona acerca da existência de algum estado psíquico que se conserve isento da tensão corporal, de algum conteúdo motor ativo ou de uma derivação motora.

O movimento não intervém apenas no desenvolvimento psíquico da criança e nas suas relações com os outros; influencia também o seu comportamento habitual.

² arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 2: O prazer da descoberta³

É um fator importante do seu temperamento (WALLON, 1975, p. 81). As crianças vivem e experimentam o corpo em movimento, como uma dança, cuja comunicação – corporal e gestual – permite estabelecer o primeiro esboço do «próprio corpo» e distingui-lo do mundo dos objetos.

Estudos sobre o desenvolvimento infantil mostram como é importante o trabalho psicomotor nos primeiros anos da criança. Tal desenvolvimento, obedecendo a um padrão e ao ritmo próprio de cada criança, ocorre por etapas, que correspondem aos períodos naturais do crescimento.

Autores como Gesell e Amatruda (1990)⁴, Bayley (1933)⁵, Frankenburg e Dods (1967)⁶ por exemplo, elaboraram escalas de desenvolvimento que são referências para o estudo do desenvolvimento psicomotor da criança.

Em linhas gerais, o quadro de Eckert (1993) traduz os principais estágios do desenvolvimento motor, desde os primeiros instantes do nascimento até os quinze meses,

3 arquivo pessoal da pesquisadora.

4 Arnold Gesell e colaboradores, na década de 20, elaboraram um programa de testes com a finalidade de avaliarem o comportamento da criança durante o desenvolvimento, bem como de realizarem o exame diagnóstico de seus possíveis desvios. O teste sofreu modificações e atualizações, sendo conhecido, atualmente, como Escala de Desenvolvimento de Gesell e Amatruda. [...] O teste de Gesell é de referência, envolvendo a avaliação direta e a observação da qualidade e da integração de comportamentos. Pode ser aplicado em crianças de quatro semanas até trinta e seis meses de idade. As categorias de análise dessa escala referem-se às seguintes áreas: comportamento adaptativo (organização e adaptação sensório-motora, cognição); comportamento motor grosseiro e delicado (sustentação da cabeça, atos de sentar, engatinhar, andar, manipular objetos com as mãos); comportamento de linguagem (expressiva ou receptiva); comportamento pessoal-social (relação com o meio ambiente).

5 As Escalas de Desenvolvimento Infantil foram desenvolvidas por Nancy Bayley e colaboradores em 1933. [...] Apresentam três versões: BSID I, publicada em 1969; BSID II, publicada em 1983; e a mais atualizada, BSID III, publicada em 2006. [...] Estão subdivididas em cinco domínios: Cognição, Linguagem (comunicação expressiva e receptiva), Motor (grosso e fino), Social-emocional e Componente adaptativo. Os três primeiros domínios são observados com a criança em situação de teste, e os dois últimos são observados por meio de questionários preenchidos pelos pais ou cuidadores.

6 Teste de Denver foi desenvolvido por Frankenburg e Dodds, em 1967, com o objetivo de direcionar o cuidado dos adultos para as crianças com riscos e não de diagnosticar atrasos no desenvolvimento. [...] Composto por 125 itens distribuídos na avaliação de quatro áreas distintas do desenvolvimento neuropsicomotor: motricidade ampla, motricidade fina-adaptativa, comportamento pessoal-social e linguagem. [...] O teste é considerado de fácil execução e oferece um manual para treinamento e orientações quanto à utilização. Pode ser aplicado por vários profissionais da saúde e, por isso, é um dos testes mais utilizados na triagem de atrasos, inclusive no Brasil. Informações disponíveis em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-12822011000100009&script=sci_arttext Acesso: 29/03/2012.

quando a criança começa a andar.

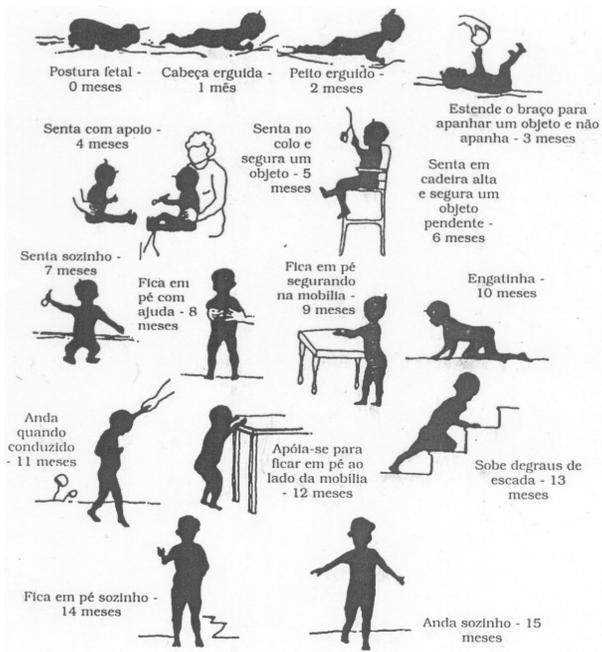


Figura 3 : Desenvolvimento motor⁷

O exemplo a seguir, mais detalhado, é baseado na escala de desenvolvimento de Gesell, aqui compilada e resumida do livro *Diagnóstico do desenvolvimento* (1990).

1º mês

Presença de reflexos;

Hipotonia axial / hipertonia distal;

Quando em atividade, movimentos giratórios mais ou menos simétricos;

Visão turva;

Vocalizações se restringem a pequenos sons feitos com a garganta;

Reage às aproximações sociais através da redução da atividade motora;

Ao término deste mês, tem-se o início da formação da primeira curvatura vertebral (cervical).

2º mês

Inicia o controle da cabeça; retificação postural;

Em prono, eleva a cabeça por um breve período de tempo / mantém a cabeça na linha média por instantes;

Apresenta resposta social facial;

⁷ ECKERT, Helen M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993, p. 110.

Presta atenção ao chocalho diminuindo atividade motora.

3° mês

Término da curvatura cervical; postura simétrica; cabeça na linha média;

Liberação da cintura escapular; perda do reflexo de grasping; mãos na linha média do corpo;

Visão estabiliza-se; início da coord. viso - motora; reconhecimento de pessoas próximas; sorriso social.

4° mês

Observa ambiente e pessoas de forma mais alerta;

Início da 2a curvatura (torácica);

Em decúbito ventral apóia-se sobre os antebraços;

Rola sem dissociação das cinturas;

Agita-se ao olhar o objeto, segurando-o; não consegue largá-lo.

5° mês

Liberação da cintura pélvica; início da motricidade voluntária de MMII;

Fica em posição de avião;

Tenta alcançar objetos; ao segurá-lo leva-o de uma mão a outra (reflexo de extensão).

6° mês

Término da 2a curvatura vertebral; senta-se; início do reflexo de apoio lateral e frontal;

Rola com dissociação das cinturas pélvica e escapular;

Segurado pelo tronco, saltita de pé;

Verbaliza sílabas nítidas ou sons vocálicos.

7° mês

Fica de quatro e faz balanceio;

Segura objetos com ambas as mãos;

Início da curvatura lombar.

8° mês

Realiza trocas posturais (deitado para sentado); arrasta-se com dissociação; busca objeto fora de alcance; reconhece-se no espelho.

9° mês

Término da curvatura lombar; engatinha; coloca-se de pé com apoio;

Distingue o próprio nome.

10° mês

Estruturas necessárias para equilíbrio já desenvolvidas (visão, cerebelo e sistema vestibular).

11° mês

Anda com apoio.

12° mês

Marcha;

Aquisição da linguagem.

12° ao 14°mês

Aumento da percepção do ambiente físico e social;

Percepção socializada leva-a à imitação; repete desempenhos que provocaram risos;

Demonstra individualidade no comportamento;

Preensão em pinça; constrói torres; joga bola.

18° ao 21°mês

Marcha com autonomia, caindo pouco; sobe escada apoiando-se;

Puxa brinquedo; Indica seu desejo na atividade lúdica;

Rabisca espontaneamente.

2. anos

Corre; início do domínio das relações espaciais.

3. anos

Capaz de compreender as exigências sociais;

Domínio dos fundamentos de deslocamento;

Reconhece o outro;

Efetua dissociação entre as palavras faladas, os movimentos corporais e as posturas correspondentes (permite comunicar experiências).

Em relação a Gesell, Wallon tece o seguinte comentário:

Quem evidenciou de maneira impressionante a diferença das reações conforme a idade foi Gesell, por meio do cinema. Com o mesmo teste sendo proposto à criança de semana em semana ou de mês em mês, por exemplo, a apresentação do mesmo objeto à mesma distância, a justaposição de seus comportamentos sucessivos mostra as transformações rápidas e muitas vezes radicais a que o tempo os submete. (...) Ora surge uma reação nova que não tem continuidade e só tem consequências varias semanas depois, ora uma aquisição já antiga parece ser abolida no momento em que a atividade da criança entra num novo terreno. Portanto, entre o curso do tempo e o do desenvolvimento psíquico manifestam-se discordâncias (WALLON, 2007, p. 19).

Se, por um lado, Wallon reconhece a importância de se estudar a criança pelas etapas de seu desenvolvimento cronológico, por outro, chama atenção “para a necessidade de desconstruir-se o olhar adultocêntrico presente na observação e nas metodologias de investigação sobre o desenvolvimento infantil”, conforme ressalta Gratiot-Alfandéry (2010).

Com isso, ele alerta para o fato de que o referencial adulto tende a gerar posturas e a construir sentidos por vezes equivocados daquilo que a criança demonstra.

Para Wallon, o surgimento de uma nova etapa do desenvolvimento implica na incorporação dinâmica das condições anteriores, ampliando-as e ressignificando-as:

É contrário à natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela é um todo indissociável e original. Na sucessão de suas idades, é um só e mesmo ser sujeito a metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, sua unidade é, por isso mesmo, mais suscetível de ampliações e novidades (WALLON, 2007, p. 198).

Mesmo diante de tantas contribuições teóricas voltadas para as etapas da criança em formação, durante muito tempo as formas de comunicação dos bebês, marcadas pela expressividade corporal e motora, foram negligenciadas; com isso, ações no interior de instituições dedicadas profissionalmente a esse público acabavam por reforçar uma suposta incapacidade relacional dos bebês com o mundo físico e social (SILVA; PANTONI, 2009, p. 5). Em contrapartida, hoje já se tem plena consciência do quanto é necessária a interação corporal com as crianças.

Aliado às rotinas diárias do espaço da creche, há um trabalho interligado, com objetivos claros, visando, em especial, ao desenvolvimento integral da criança. Para tanto, faz-se necessário um programa pautado na estimulação psicomotora, como parte do ambiente no qual a criança está inserida, favorecendo-lhe o desenvolvimento cognitivo.

Tal programa de estimulação deverá constar de atividades variadas, de acordo com a faixa etária, entre três meses e dezoito meses: ida ao solário, exercício psicomotor, hora do sono, manipulação de brinquedos variados, música, entre outras.

Como parte desta pesquisa, trago um programa elaborado para algumas creches sob a minha supervisão. Esse exemplo tem por objetivo demonstrar as possibilidades existentes dentro de um planejamento cuja ótica psicomotora se volta para o desenvolvimento integral do ser.

Programa de estimulação tátil, visual, auditiva e cinestésica para crianças de doze meses a dois anos

1. Atividades:

Água → fria, quente, gelada, condensada em gelo, natural, colorida

Sabão → soprar, pegar

Areia → seca, molhada, natural, colorida

Massa → plastilina

Pintura → a dedo, plasticolor, esponja

Superfície → lisas, ásperas

Papel → jornal, revista, camurça, corrugado, pardo

2. Esquema corporal

3. Histórias → ouvir pequenas histórias

4. Músicas → usando o gestual

5. Dramatizações → roupas, máscara, fantoches, brincadeiras de faz de conta

6. Atividades de vida diária (A.V.D.) → lavar as mãos, escovar os dentes, pentear o cabelo, tirar o sapato, guardar os brinquedos

7. Oralidade → brincar com a língua, barulhos com a boca, repetição de sílabas/onomatopéias

8. Psicomotricidade

9. Materiais de apoio → almofadas, carrinhos, bolas, bonecas, bichinhos.

O quadro abaixo mostra a rotina do grupo de berçário, na faixa de idade dos quatro meses aos doze meses, com ênfase nas variadas propostas de estimulação dos sentidos e de usos de materiais diversos, conforme consta da programação.

Horário	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
7: 00 às 8:00	Entrada	Entrada	Entrada	Entrada	Entrada
8:00 às 8:30	Solário	Solário	Solário	Solário	Solário
8:30 às 9:00	Atividades Psicomotora Rolo	Atividades Psicomotora Escada	Atividades Psicomotora Onda	Atividades Psicomotora Pneu	Atividades Psicomotora Cubo
9:00 às 9:30	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
9:30 às 10:00	Caixinha de Música	Caixinha de Música	Caixinha de Música	Caixinha de Música	Caixinha de Música
10:00 às 11:00	Banho/Almoço	Banho/Almoço	Banho/Almoço	Banho/Almoço	Banho/Almoço
11:30 às 12:30	Sono	Sono	Sono	Sono	Sono
13:00 às 13:30	Bolas coloridas	Instrumentos Musicais	Bichinhos de borracha	Brinquedos Sonoros	Materiais Afetivos
13:30 às 14:30	Onomatopéias	Esquema Corporal	Estimulação Tátil	Estimulação Visual	Estimulação Orofacial
14:30 às 15:00	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15:00 às 15:30	História	Fantoches	História	Fantoches	História
15:30 às 16:00	Caixinha de Música	Caixinha de Música	Caixinha de Música	Caixinha de Música	Caixinha de Música
16:00 às 19:00	Banho/Janta/Saída	Banho/Janta/Saída	Banho/Janta/Saída	Banho/Janta/Saída	Banho/Janta/Saída

Fazem parte da rotina atividades que priorizem a exploração visual, tátil, bem como a manipulação grosseira e a discriminação de som e rolamentos para alcançarem-se objetos,

juntamente com uso de materiais variados (espumas ásperas e macias, escovas, caixinhas de música para vibração, bichinhos de pano, chocalhos, argolas, papéis, bichinhos de borracha sonoros, material de sopro, canudo largo, garrafas PET com água colorida, lanterna,).

Conforme os bebês ganham autonomia, outras atividades são acrescentadas, como mostra exemplo abaixo:

Atividades	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Brinquedoteca	Bolas diferentes tamanhos	Bonecos diferentes texturas	Construção com legos, baldes, canecas	Carrinhos de madeira, de plástico, com corda para puxar	Bichos pano, borracha
Música	Cantada	Tambor	Pandeiro	Chocalho	Cantada
Linha e movimento	Corpo engatinhar, subir e descer escadas	Minhocão engatinhar, entrar e sair	Caixas dentro e fora, empurrar	Panos e lençóis coloridos	Bolas coloridas
Recreação dirigida	Parque escorrega, balanço	Brincadeira de roda	Parque, escorrega, balanço, gangorra	Velotrol pedalar, corrida, empurrar com os pés	Parque, escorrega, balanço, gangorra
Linguagem	Onomatopéias	História	Teatro de vara	História	Fantoches

No caso, reforça-se a ideia do trabalho em diferentes linhas de abordagem – brinquedoteca, música, linha e movimento, recreação dirigida, linguagem –, escolhidas por favorecerem diferentes áreas cognitivas.

É interessante observar que, além da proposta pedagógica, dependendo da localização, haverá a inserção de aulas extras, além das exigidas por lei, com a contratação de professores especializados, com atividades de psicomotricidade, música, hora do conto e inglês. Em alguns territórios creches, a inserção de uma segunda língua já se inicia aos quatro meses, isto é, desde o Berçário I. No Berçário II, faixa etária a partir de um ano e dois meses, algumas creches introduzem aula de artes. A inserção dessas atividades faz parte da rotina diária da criança.

Sobre o assunto, vale a pena abrir-se um parêntese para ressaltar a existência dos diferentes tipos de inteligência, propostos por Gardner⁸, quando o psicólogo americano, com o intuito de melhor conceituar o significado da palavra “inteligência”, identificou e descreveu sete tipos de habilidades humanas, as quais foram acrescentadas as duas últimas, aqui resumidas:

Lógico-matemática - a capacidade de confrontar e avaliar objetos e

8 GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas, a teoria na prática*. Porto Alegre: 2000. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%AAncias_m%C3%BAltiplas. Acesso em: 03/2012.

abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes. Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos.

Linguística - caracteriza-se por um domínio e gosto especial pelos idiomas e pelas palavras e por um desejo em explorá-los.

Musical - identificável pela habilidade para apreciar, compor ou executar padrões musicais, escutando-os e discernindo-os. Pode estar associada a outras inteligências, como a linguística, espacial ou corporal-cinestésica.

Espacial - expressa-se pela capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo transformar, modificar percepções e recriar experiências visuais até mesmo sem estímulos físicos.

Corporal-cinestésica - traduz-se na maior capacidade de controlar e orquestrar movimentos do corpo.

Intrapessoal - expressa na capacidade de autoconhecer-se.

Interpessoal - expressa pela habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros.

Naturalista - traduz-se na sensibilidade para compreender e organizar os objetos, fenômenos e padrões da natureza, como reconhecer e classificar plantas, animais, minerais, incluindo rochas e gramíneas e toda a variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes. É característica de biólogos, geólogos mateiros, por exemplo.

Existencial - investigada no terreno ainda do “possível”, carece de maiores evidências. Abrange a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência.

Dessa forma, considerando-se que a inteligência não é única e que, tampouco, as crianças a manifestam do mesmo modo, o território creche recebe seu aprendiz com a perspectiva de estimulá-lo em seus diferentes níveis cognitivos, a fim não só de reforçarem-se nele as habilidades naturais, como também de reconhecerem-se outras ainda não afloradas. Por isso, junto com os exercícios psicomotores, convivem lado a lado a exploração do espaço aberto, a música, a história, a representação, entre outros estímulos, todos voltados ao desenvolvimento do raciocínio mental, emocional e físico.

Reconhecendo que linguagem é herança cultural e que as relações dos indivíduos com o mundo são mediadas por sistemas simbólicos diversos onde a linguagem ocupa papel central, as Orientações Curriculares para a Educação Infantil, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, chamam atenção para os sinais que facilitam a comunicação dos bebês.

Desde o berçário, os bebês podem compreender o que se passa ao seu redor, antes mesmo de desenvolverem a fala. Quando se estabelece conversas com eles em um processo intenso de comunicação pode-se identificar desejos, sentimentos de ambos – bebê e educador – por outros sinais: balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz. Educador e criança, conjuntamente, compartilham significados (SME, 2010, p. 19).

Essas ações estão interligadas à maneira de agir do outro, numa indicação de que

se vão construindo por meio da comunicação humana. Há um diálogo que se desenvolve ao mesmo tempo no nível das pessoas e no nível da ação. Para Vayer e Toulouse, a relação criança ou grupo de criança perpassa a realidade do mundo, em uma dialética no sentido hegeliano⁹ do termo: “Dinamismo da realidade que evolui sem cessar da mesma maneira que o pensamento. (...) Num vaivém contínuo, presente, onde se vão desenvolver, se organizar e se ajustar às linguagens socializadas” (VAYER; TOULOUSE, 1985, p. 143). No caso, a expressão “linguagens socializadas” nada mais é que a linguagem corporal ou linguagem do corpo – conjunto de atitudes e comportamentos que têm um sentido para outrem, ou para um suposto interlocutor (COSTE, 1978, p. 42).



Figura 4 : A linguagem do corpo¹⁰

De acordo com Wallon, “é comum a criança pequena parar, surpresa com um de seus próprios gestos, que ela só parece perceber em função de suas consequências” (WALLON, 2007, p. 48).

Em 1872, Charles Darwin (apud CELERI; JACINTHO; DALGALARRONDO, 2010, p. 558), relatou a importância das expressões faciais, a partir das observações do desenvolvimento de seus filhos. Darwin descreve e estuda, sob um enfoque naturalista, o filhote humano, narrando os primeiros indicativos comportamentais de emoções, tais como raiva e medo, curiosidade e senso moral, a necessidade de brincar e o prazer, a capacidade de imitação, entre tantos outros.

Através da própria ação, daquilo que assume pessoalmente, a criança descobre seu ego e suas possibilidades, integra e interpreta os dados do meio, num movimento que contribui para desenvolver-lhe as estruturas mentais.

O movimento é tudo o que pode dar testemunho da vida psíquica e traduz completamente, pelo menos até o momento em que aparece a palavra.

⁹ Que diz respeito ao hegelianismo, ao sistema de Hegel. Partidário de Hegel.

¹⁰ Fonte: <http://leoteles.com/as-chaves-para-entender-a-linguagem-corporal/> acesso março 2013

Antes disso, a criança, pra se fazer entender, apenas possui gestos, ou seja, movimentos relacionados com as suas necessidades ou o seu humor, assim como com as situações e que sejam susceptíveis de exprimi-las (WALLON, 1975, p. 75).



Figura 5: A linguagem do corpo¹¹

Assim, por volta dos dois anos de idade, juntamente aos movimentos corporais, integram-se os recursos linguísticos, numa percepção de que a fala é capaz de expressar pensamentos e emoções.



Figura 6: O despertar da linguagem¹²

¹¹ arquivo pessoal da pesquisadora.

¹² arquivo pessoal da pesquisadora.

Conscientes da importância da expressão verbal do pequeno aprendiz, as creches, em geral, apresentam algumas estratégias lúdicas de contato com a linguagem. Algumas mantêm, em seu quadro de profissionais, uma fonoaudióloga atuando junto às educadoras, com o objetivo de estimular a fala.

Tomando por base que todo processo de conhecimento é concebido como produção simbólica e material, Góes et al. explicam o porquê de esse processo operar-se numa dinâmica interativa:

Tal movimento interativo não está circunscrito apenas a uma relação direta sujeito-objeto, mas implica, necessariamente, uma relação sujeito-sujeito-objeto. Isto significa dizer que é através de outros que o sujeito estabelece relações com objetos de conhecimento, ou seja, que a elaboração cognitiva se funda na relação com o outro. Assim, a constituição do sujeito, com seus conhecimentos e formas de ação, deve ser entendida na sua relação com outros, no espaço da intersubjetividade (GÓES et al., 1993, p. 9).

Assim, semanalmente, atividades – leitura de textos, teatro, música – são apresentadas num ambiente coletivo, favorecendo o crescimento/conhecimento da criança.

Contudo, devido a sua constituição frágil, até certa idade a criança apresentará dependências de ordens variadas (emocional, física, psíquica) e não estará apta a estar só no mundo; daí o cuidado do responsável quanto às ações dela. Borgna¹³ (2001, p. 93) ressalta um aspecto interessante, ao reconhecer a dificuldade de “interpretar a linguagem do corpo, suas diversas linguagens, se não nos educamos em ouvir as pessoas e a entrever as razões secretas dos vultos e dos olhares: os horizontes descortinados da vida emocional tão distante da vida racional”.

CONSIDERAÇÕES

Em outras palavras: em se tratando da educação de crianças, o caminho a percorrer-se implica não só a aplicação de técnicas e de conhecimentos teóricos, mas, sobretudo, a capacidade de saber lidar com certos imprevistos que sujeitos tão pequenos demandam.

As concepções defendidas dentro do território creche são, pois, os norteadores que vão imprimir ou não qualidade ao trabalho ali oferecido.

REFERÊNCIAS

BORGNA, Eugenio. *L'arcipelago delle emozioni*. Milano: Feltrinelli Editora, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 2, e 3, 1998.

13 Traduzido do original *L'arcipelago delle emozioni*. Milano: Feltrinelli Editora, 2001.

CELERI, Eloisa Helena Rubello Valler; JACINTHO, Antonio Carvalho de Ávila; DALGALARRONDO, Paulo. Charles Darwin: um observador do desenvolvimento humano. In: *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. São Paulo, Dec. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142010000400002>. Acesso março 2012.

COSTE, Jean Claude. *Psicomotricidade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1978.

ECKERT, Helen M. *Desenvolvimento motor*. São Paulo: Manole, 1993.

GESELL, Arnold. *Diagnóstico do desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Atheneu, 1990.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. *Henri Wallon*. Coleção Educadores – MEC, Fundação Joaquim Nabuco, Recife: Massangana, 2010.

GÓES, Maria Cecília R. et al. (Org.). *A linguagem e o outro no espaço escolar*. Vigotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1993.

GUIMARÃES, Daniela. *Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética*. São Paulo: Cortez, 2011.

LAPIERRE, Andre; AUCOUTURIER, Bernard. *A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1988.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Orientações curriculares para educação infantil*. Rio de Janeiro: SME, 2010.

SILVA, Ana Paula Soares da; PANTONI, Rosa Virgínia. Apresentação da série educação de crianças em creche. In: *Educação de crianças em creches*. Brasília: MEC/SED, 2009.

VAYER, Pierre; TOULOUSE, Pierre. *Linguagem corporal: a estrutura e a sociologia da ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WALLON, Henry. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

_____. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A

Adolescência 147, 195, 198, 202

Aprendizagem 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 192, 193, 196, 204

Atividades 24, 27, 40, 41, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 100, 103, 104, 114, 116, 145, 151, 152, 157, 159, 165, 174, 177

Aula 13, 22, 31, 33, 34, 38, 39, 49, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 104, 105, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 156, 158, 160, 163, 164, 165, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Avaliação 28, 33, 34, 38, 43, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 120, 121, 145, 153

C

Celular 14, 99, 169

Ciência 60, 61, 80, 85, 86, 92, 121, 129, 150, 151, 166, 171, 177, 179, 181

Cognição 43, 80, 81, 82, 86

Computador 66, 67, 81

Creche 40, 41, 47, 50, 53, 54

Criatividade 24, 118, 125, 149, 180

D

Deficiência 24, 25, 29, 79, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121

Desafios 23, 26, 27, 28, 31, 39, 41, 75, 87, 94, 109, 118, 121, 154, 167

Desenvolvimento 24, 25, 27, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 54, 71, 84, 99, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 179, 184, 185, 189, 192, 198, 204

Digital 22, 72, 109, 151

Distância 38, 46, 61, 197

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 29, 30, 38, 39, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 103, 105, 106, 128, 130, 131, 161, 188, 195

E

Educação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153,

154, 162, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 195, 198, 204

Educacional 6, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 55, 75, 81, 85, 88, 91, 109, 113, 115, 118, 119, 121, 126, 127, 151, 161, 167, 168

Ensino 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 204

Ensino remoto 60, 61, 65, 66, 69, 72

Escola 23, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 73, 74, 76, 77, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 129, 148, 149, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 184, 194, 198, 202

Escrita 13, 16, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 58, 73, 100, 123, 134, 150, 151, 162, 164, 168, 195, 197, 199

Estudantes 31, 32, 34, 38, 60, 62, 66, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 126, 149, 163, 180, 181, 184, 192, 202

F

Formação 26, 27, 29, 39, 42, 44, 47, 55, 56, 57, 58, 71, 73, 74, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107, 110, 121, 123, 124, 146, 149, 150, 152, 161, 166, 177, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 203

H

História 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 114, 118, 121, 123, 147, 151, 192, 196, 197

I

Instituições 23, 47, 74, 76, 88, 93, 149, 162, 164

Internet 14, 169

L

Leitura 26, 29, 30, 32, 33, 34, 53, 64, 73, 77, 101, 102, 103, 104, 122, 123, 124, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 190

M

Matemática 15, 27, 49, 67, 90, 94, 100, 101, 104, 108, 130, 131, 133, 139, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Metodologia 31, 34, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 76, 87, 89, 101, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 171, 179, 192, 195

Modelagem 34, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 190, 191, 192, 193

N

Necessidade 25, 42, 46, 51, 73, 74, 75, 77, 95, 96, 124, 127, 146, 150, 163, 165, 174, 177, 182, 185, 186, 192

P

Pandemia 34, 38, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 151, 153, 175, 202

Pedagógica 10, 12, 23, 25, 49, 75, 78, 88, 93, 99, 106, 113, 117, 118, 125, 129, 135, 137, 181, 193

Período 27, 31, 34, 38, 44, 55, 58, 60, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 91, 92, 105, 118, 163, 164, 195, 202

Práticas 31, 32, 33, 34, 38, 57, 59, 73, 74, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 94, 95, 105, 106, 108, 113, 128, 149, 154, 155, 162, 165, 167, 169, 179, 195, 204

Práticas pedagógicas 74, 76, 77, 78, 95, 204

Problemas 2, 3, 7, 9, 10, 11, 15, 25, 33, 38, 39, 50, 69, 72, 73, 75, 99, 110, 111, 112, 115, 120, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 168, 179, 180, 185, 189, 192, 199

Professores 27, 28, 29, 33, 49, 58, 61, 72, 74, 75, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 118, 150, 155, 161, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 179, 181, 192, 193

R

Recursos 3, 4, 8, 11, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 52, 68, 73, 74, 76, 81, 91, 106, 128, 149, 153, 197, 198, 204

Resolução 29, 64, 65, 67, 69, 109, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 165, 173, 179, 180, 184, 189, 190

S

Sala 23, 25, 26, 27, 31, 33, 39, 41, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 160, 163, 164, 165, 169, 170,

173, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Sociedade 26, 41, 56, 58, 89, 91, 92, 96, 97, 102, 110, 114, 115, 116, 119, 121,
123, 128, 146, 147, 149, 161, 162, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 190

T

Tecnologias 34, 38, 61, 73, 74, 78, 170, 196

V

Virtual 65, 67, 203

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6